

PODER EXECUTIVO

DECRETO N.º 3908, DE 4 DE SETEMBRO DE 1.971.

Denomina "João Penido Burnier" uma via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969,

CONSIDERANDO que, o dr. JOÃO PENIDO BURNIER dignificou o exercício da Medicina, alcançando renome internacional na especialização que abraçou;

CONSIDERANDO que, como diretor do Instituto Penido Burnier, ao trazer-lhe as normas de atividade e ao colocá-lo ao serviço do progresso da ciência, concorreu preponderantemente para elevar nossa cidade à condição de centro médico-hospitalar de alto conceito;

CONSIDERANDO que, além de sua conduta profissional, o dr. JOÃO PENIDO BURNIER desenvolveu pobres atividades cívicas e sociais, dando ao reconhecimento público, já consubstanciado na justa e alta inscrição de seu nome no "Livro do Mérito de Campinas", honraria que se acrescenta a muitas outras, de mais alta significação, que lhe foram conferidas nos âmbitos nacional e internacional;

CONSIDERANDO que é dever da Administração Municipal prestar-lhe homenagem pública que perpetue seu nome na cidade a que serviu com tantos méritos;

CONSIDERANDO que a oportunidade da inauguração do XVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia oferece ensejo a que do tributo que a Prefeitura Municipal de Campinas presta à memória do dr. JOÃO PENIDO BURNIER compartilhem as altas expressões da Oftalmolo-

gia brasileira, das Américas e da Europa, ora reunidas em nossa cidade,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada "Avenida JOÃO PENIDO BURNIER" a Via arterial prevista no item I, do artigo 3.º, da lei municipal n.º 2626/61, ora em fase de execução, com início no cruzamento da Avenida Andrade Neves com a Rua Dr. Mascarenhas e término na Praça localizada no final da Avenida Senador Saraiva.

Artigo 2.º — Da placa denominativa deverão constar os dizeres: "CIENTISTA ILUSTRE" — (1981 — 1971).

Artigo 3.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 4 de setembro de 1.971.

DR. ORESTES QUENCIA
PREFEITO MUNICIPAL

DR. JOÃO BATISTA MORAES
SECRETARIO DOS NEGOCIOS JURIDICOS

ENGR. DARCY STRAGALOTTO
SECRETARIO DE OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS
SUBSTITUTO

Redigido com os elementos constantes do protocolado administrativo n.º 2.823, de 22 de janeiro de 1.971, e publicado no Expediente de Expediente do Gabinete do Prefeito em 4 de setembro de 1.971.

GERALDO CESAR BASSON CEZARE
CHIEFE DO GABINETE



AVENIDA DR. JOÃO PENIDO BURNIER



DECRETO N.º 6310, DE NOVEMBRO DE 1.980.

DÁ NOVA REDAÇÃO AO ARTIGO 1.º DO DECRETO n.º 3.908, DE SETEMBRO DE 1.971, que denominou "JOÃO PENIDO BURNIER" UMA VIA PÚBLICA DA CIDADE DE CAMPINAS..

O Prefeito do Município de Campinas, usando de suas atribuições legais,

DECRETA :

Artigo 1.º – O artigo 1.º do Decreto n.º 3.908, de 4 de setembro de 1.971, que denominou "JOÃO PENIDO BURNIER" uma via pública do município de Campinas, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Artigo 1.º – Fica denominada "AVENIDA DR. JOÃO PENIDO BURNIER" a via arterial existente no Complexo Viário "Radial Oeste", com início na Rua Saldanha Marinho e término na confluência da Rua José Paulino com a Avenida Orozimbo Maia."

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 17 de Novembro de 1.980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

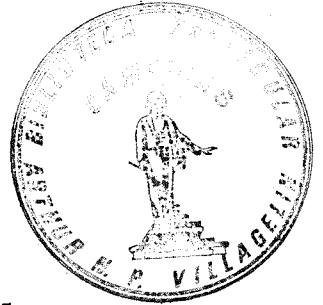
Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 2823, de 22 de janeiro de 1.971, em nome da Secretaria de Saúde, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 17 de novembro de 1.980.

DR. RUI DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

AVENIDA JOÃO PENIDO BURNIER

N. Alagoinha (Ba) em 17-10-1881

Fal. em Campinas, em 08-01-1971



PENIDO BURNIER — Nasceu em Alagoinhas, Estado da Bahia, a 17 de outubro de 1881 e faleceu em Campinas a 8 de janeiro de 1971. Era formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Transferiu-se para Campinas em 1910, fundando o Instituto Penido Burnier, em 1920. Em 1923 e 1925, Penido Burnier visitou as principais clínicas oftalmológicas de Hamburgo, Berlim, Viena, Strazburgo, Roma, Paris, Bordeaux, Bruxelas, onde tomou parte no Congresso Internacional de Oftalmologia.

Em 1941, compareceu ao Congresso de Rosário, Argentina, desenvolvendo o tema: "O Tracoma no Brasil". Além da tese doutoral, publicou numerosos trabalhos originais, constantes de 18 volumes dos Arquivos do Instituto Penido Burnier.

Possuidor de muitos títulos, entre outros, o de Membro da Sociedade Oftalmológica de São Paulo; Membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas; Membro efetivo do Sindicato Médico de Campinas; Membro efetivo da Sociedade Pan Americana de Oftalmologia; Membro Honorário do Sindicato Médico do Rio de Janeiro; Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina; Membro Honorário da Sociedade de Oftalmologia Otorinolaringologia do Rio Grande do Sul; Membro Honorário da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Membro Honorário da Fundação Santa Luzia-Bahia; Membro Correspondente da Academia Militar; Membro Correspondente da Medicina de Cirurgia de São Paulo; Membro da Sociedade Oftalmológica Hispano-Americana; Delegado para o Brasil da Sociedade Francesa de Oftalmologia; Representante do Brasil ao II Congresso de Oftalmologia de Rosário; Membro das Sociedades Oftalmológicas da América Latina; Membro do Colégio dos Cirurgiões Brasileiros; Membro "Senior" da Associação Pan-Americana de Oftalmologia; Membro Efetivo da Sociedade Paulista de Medicina; Medalha Cultural Imperatriz Leopoldina; Inscrito no Livro do Mérito da Cidade de Campinas; Ordem Nacional do Mérito Médico; Medalha do Marechal Rodon; Medalha "Santé Publique de France"; Cidadão Paulistano de 1967 e Cidadão Campineiro. Foi graças à sua abnegação, inteligência e cultura, que o Dr. Penido Burnier projetou Campinas, tornando-a um dos grandes centros oftalmológicos do mundo.

João Penido Brunier não chegou a tomar posse de sua cadeira na Academia Campinense de Letras. A seu respeito, no Livro de Atas da Academia, consta, a 2-4-62, voto de louvor e júbilo, porque foi agraciado com o título de "Cavaleiro da Ordem da Saúde Pública", pelo Governo Francês. A 2-6-69, tendo sofrido queda e achando-se hospitalizado, Theodoro de Souza Campos Júnior o visita em nome da Academia. A 1-3-71, o presidente, Lácungo de Castro Filho, na primeira sessão do ano, faz seu necrológico.

Quando da aquisição da sede da Academia, seu nome consta do Livro de Ouro, com a doação de 30 mil Cruzeiros. (5-11-62).



Domingo, 10 de Janeiro de 1971

João Penido Burnier morre em Campinas aos 89 anos de idade

Aos 89 anos de idade, faleceu sexta-feira à noite, em Campinas, o dr. João Penido Burnier, fundador e diretor do Instituto Penido Burnier, clínica de oftalmologia e otorrinolaringologia mundialmente famosa.

Filho do dr. Miguel Noel Nascimento Burnier e de d. Maria Antonia Penido Burnier, era casado em segundas núpcias com d. Edith Penido Burnier e deixa os filhos Pellicano, Beatriz e João.

O dr. Burnier, cujo corpo estava sendo velado no salão nobre do Instituto, foi sepultado ontem, às 15 horas, no próprio cemitério da cidade de Campinas, onde passou a residir em 1910.

TRABALHOS E REALIZAÇÕES

Até morrer, o dr. João Penido Burnier via transformado em grandeza e realidade um sonho iniciado mo-

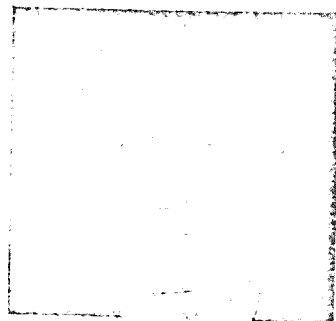
destamente, em Campinas, quando ele e Jaime de Campos, em 1920, fundaram o pequeno «Instituto Oftálmico de Campinas».

Hoje, reconhecido em todo o mundo como uma das clínicas mais completas para o tratamento de problemas ligados à vista, o Instituto Penido Burnier leva anualmente até Campinas milhares de pessoas, não só do Brasil como também do exterior.

Os departamentos de oftalmologia e otorrinolaringologia, autônomos, mas em íntima colaboração profissional e científica, com suas seções subsidiárias de Laboratórios, Raios-X, Odontologia, Ortopedia e Cardiologia, mantêm ainda troca constante de informações com clínicas estrangeiras, principalmente de Hamburgo, Berlim, Viena, Roma, Paris e dos Estados Unidos.

Além disto, deixa também publicada vasta bagagem científica. Dentre os seus trabalhos, destacam-se aqueles sobre conjuntivite primaveril, cisticercose ocular, tracoma, síndrome de Adie, síndrome de Laurence Biedl, aracnodactilia, catarata congênita e rubéola materna.

Inscrito por decreto presidencial no "Livro do Mérito", foi ainda o dr. João Penido Burnier membro honorário da Academia Nacional de Medicina, delegado brasileiro da "Société Française d'Ophthalmologie", presidente da Sociedade Oftalmológica de São Paulo, fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, membro efetivo da Sociedade Pan-Americana de Oftalmologia, da Academia Militar e da Sociedade Oftalmológica Hispano-Americana.



Dr. João Penido Burnier

Condecorado em 1962 pelo governo francês com a insígnia "Cavaleiro da Ordem da Saúde Pública", em reconhecimento "ao valor e à importância mundial da obra realizada no campo médico-cirúrgico", possuía também as medalhas "Imperatriz Leopoldina", "Ordem Nacional do Mérito Médico", além de outros títulos nacionais e internacionais.

Uma vida inteira dedicada à Medicina e Ciência

Nasceu João Penido Burnier no dia 17 de outubro de 1881, na cidade de Alagoinhas, Bahia, quando o seu pai, engenheiro, a convite do governo, reorganizava a estrada de ferro de Alagoinhas - Juazeiro.

Batizado no Rio de Janeiro, ali permaneceu até a idade de dois anos e meio, quando do falecimento de seu pai, então diretor da antiga Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje Central do Brasil. Com a mãe e mais sete irmãos, transferiu-se para Juiz de Fora, para a casa do avô materno, dr. João Norberto Penido.

Em Juiz de Fora iniciou os estudos secundários, no Colégio Andres, para concluir em Barbacena, no Ginásio Mineiro. Em 1898 ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde foi interno da Clínica Oftalmológica do prof. Pereira da Cunha (1902 e 1903) e aluno-pensionista do Hospital da Marinha, trabalhando como auxiliar-acadêmico na Assistência Pública Municipal.

Depois de doutorar-se em 1903, defendendo tese sobre a "Limpatectomia no tratamento do glaucoma", foi nomeado inspetor sanitário, após concurso presidido por Oswaldo Cruz. Em junho de 1906 contrai casamento com uma das filhas do prof. Pereira da Cunha. Enviuvando-se em dezembro do mesmo ano, empreendeu então a primeira de uma série de viagens de estudos à Europa, ali frequentando o curso de aperfeiçoamento do prof. De Lapersonne, de Paris.

Em 1908, presta serviço à Comissão de Profilaxia e Tratamento do Tracoma, no Estado de São Paulo, nos postos sanitários de Jundiaí e Itatiba. Retornando ao Rio de Janeiro, instala consultório de oftalmologia ao lado dos professores Luís Barbosa, pediatra, e Arnaldo Quintela, ginecologista.

Em 1910, casa-se novamente, desta vez com a segunda filha do prof. Pereira da Cunha, Edith, transferindo-se então para Campinas, onde inicialmente exerce as

funções de médico da Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

Em 1914, de volta de sua segunda excursão científica pela Europa, onde acompanhou os serviços de Vitor Marx, no Hospital Lariboisniere, instala novo consultório de oftalmologia, na rua Dr. Campos Salles, em sociedade com o otorrinolaringologista Jaime Campos.

Mas será somente a 1 de junho de 1920 que fundarão o Instituto Oftálmico de Campinas. Três anos depois, a eles se juntaram os médicos Belfort de Matos e Afonso Ferreira.

O movimento crescente dos serviços justificativa em alguns anos a ampliação das instalações e o aumento do pessoal técnico. Novos pavilhões são então construídos e, ao lado da oculística, surgem a otorrinolaringologia, o laboratório anatomo-patológico, a radiografia, odontologia e neuro-cirurgia, cujo agrupamento passa a constituir o Instituto Penido Burnier, em homenagem a seu fundador.

Apesar de seus inúmeros trabalhos, dedicou-se o dr. João Penido Burnier particularmente às questões relativas ao tracoma e à cisticercose ocular. Foi com Lech Junior o divulgador no Brasil da nova terapêutica anti-tracomatosa pelas sulfas. A casuística de cisticercose ocular dos arquivos clínicos do Instituto é considerada a maior do mundo.

Ainda como colaborador da Revista Brasileira de Medicina, destacam os estudosos três trabalhos do dr. João Penido Burnier: "Oportunidade da operação da catarata", "Conceito de vista cansada" e "Alterações do fundo do olho na gravidez".



O valor do homem sobreexcede à sua vida. E na medida da sanidade e do valor que sua existência deixa em vazio, está a conceito máximo do cidadão presente em meio a sua comunidade. João Penido Burnier é credor de tais características num âmbito muito maior que o simplesmente local. O Brasil, na sua pesquisa científica, na implantação e consolidação da organização modelar que é o Instituto Penido Burnier, tem um débito para com o homem que morreu ontem, aos 89 anos de idade.

A notícia de seu desaparecimento, trará lágrimas aos olhos de homens e mulheres das estêpes russas, dos campos da brentanha e das metrópoles norte-americanas. Em todos os quadrantes, haverá um expaciente lamentando o triste evento. O Mundo perdeu, para sempre, um herói médico.

OS DETALHES

Faleceu ontem, às 20,30 horas, o dr. João Penido Burnier. Contava o extinto com 89 anos de idade e nasceu em Alagoinhas, no Estado da Bahia. Era formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sendo filho dos falecidos Dr. Miguel Noel Nascentes Burnier e de Dona Maria Antonia Penido Burnier. Foi casado em primeiras núpcias com dona Beatriz Pereira da Cunha, de cujo enlace não deixou filhos. Em segundas núpcias, casou-se com dona Edith Pereira da Cunha Penido Burnier.

Transferiu-se para Campinas em 1910, fundando o Instituto Penido Burnier em 1920. Deixa o extinto os seguintes filhos: Dr. Feliciano Penido Burnier, casado com dona Alice Azevedo Burnier; Dona Beatriz Burnier Soares de Camargo, viúva do Dr. Humberto Soares de Camargo; Dr. João Penido Burnier Jr., casado com dona Marina Cavagnari Penido Burnier. Deixa ainda 11 netos e inúmeros sobrinhos. Seu corpo acha-se em Câmara Ardente, velado no Salão Nobre do Instituto Penido Burnier, de onde sairá o féretro para o Cemitério da Saudade, às 17 horas de hoje.

QUEM ERA PENIDO BURNIER

Nasceu João Penido Burnier em 17 de outubro de 1881, na cidade de Alagoinhas-Bahia. Nesta época seu pai, engenheiro Miguel Burnier, fora requisitado pelo governo da Bahia para reorganizar a Estrada de Ferro de Alagoinhas-Juazeiro, cujo leito havia sido grandemente danificado pelas enchentes.

Ainda lactente, veio João Penido Burnier para o Rio, onde foi batizado e permaneceu até a idade de 2 anos e meio. Falecido seu pai, então diretor da E. F. Pedro II, transferiu-se sua família para Juiz de Fora, onde foi acolhida pelo avô materno, médico e político, dr. João Nogueira Penido.

Fêz parte dos seus estudos secundários em Juiz de Fora (Colégio Andres), depois no Ginásio Mineiro de Barbacena e no Externato Aquino, no Rio de Janeiro, prestando os exames finais no Colégio Dom Pedro II.

Matriculou-se em 1891 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo sido, nos anos de 1892 e 1893, interno da clínica oftalmológica do professor Pereira da Cunha, interno residente do Hospital da Marinha dos anos de 1901 e 1903. Baturou-se em 1903, defendendo a tese sobre "Simpatetomia no Tratamento do Glaucoma".

Em 1901, foi nomeado Inspetor Sanitário em concurso presidido por Osvaldo Cruz. Em junho de 1906 casou-se com uma das filhas do professor Pereira da Cunha. Envolvendo-se seis meses depois, empreendeu a sua primeira viagem de estudos à Europa, onde permaneceu durante o ano de 1907, frequentando nesta ocasião o curso de aperfeiçoamento do Professor de Lapersonne (Paris). Em 1908, prestou serviço à Comissão de Profilaxia e Tratamento do Tracoma no Estado de São Paulo, sob a direção do dr. Ezequiel Queiroz Mattoso, nos postos sanitários de Jundiá e Itatiba.

Foi assistente de Guedes de Melo na Policlínica de Estafego e no Hospital José Carlos Rodrigues até meados de 1910. Exerceu a clínica oftalmológica no Rio, em consultório, sob a direção do prof.

Luiz Barbosa, grande clínico e pediatra e Arnaldo Quintela, ginecologista. Em 1910, transferiu-se para Campinas, aqui exercendo as funções de médico clínico da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Empreendeu o dr. João Penido Burnier em 1913, segunda viagem de estudos à Europa, onde frequentou a clínica de Victor Morax, no Hospital Lariboisière, e ao regressar, instalou aqui, em 1914, consultório de oftalmologia, transformado logo em pequena clínica com quatro leitos para os operados, à rua Campos Sales.

Em 1.º de junho de 1929, fundou com a colaboração de Jaime de Campos, o primitivo Instituto Oftálmico de Campinas, com consultório e hospital para doentes de olhos, nariz e garganta.

Em 1926 Jaime de Campos, transferiu-se para São Paulo assumindo o Dr. Manoel Affonso Ferreira a direção da Clínica Otorrinolaringológica. O desenvolvimento crescente dos serviços exigiu ampliação das instalações com aumento do pessoal técnico. E' hoje o Instituto constituído de dois departamentos, com autonomia financeira, mas em íntima colaboração profissional e científica: o departamento oftálmico e o de otorrinolaringologia, com as seções subsidiárias de laboratório, Raios X, odontologia, ortopedia e cardiologia. Há também estagiários, jovens médicos que prestam serviços nas diversas seções.

Em 1927, foi criada a Associação Médica do Instituto Penido Burnier para estudo e divulgação dos casos clínicos interessantes, publicados nos Arquivos do Instituto Penido Burnier.

Em 1923 (e 25), Penido Burnier visitou as principais clínicas oftalmológicas de Hamburgo, Berlim, Viena, Strasbourg, Roma, Paris, Bordeaux, Bruxelas, onde tomou parte no Congresso Internacional de Oftalmologia ali realizado.

Em 1911, compareceu ao Congresso do Rosário, Argentina, relatando o tema oficial "O Tracoma no Brasil". Além de sua tese doutoral publicou Penido Burnier numerosos trabalhos originais constantes dos 18 volumes dos Arquivos do Instituto Penido Burnier. No Instituto, a princípio foram estudadas as questões relativas ao tracoma e dali partiu a divulgação da sulfamilamidoterapia no Brasil.

Trabalhos sobre a Conjuntivite primaveril e sobre a Cisticercose ocular, tem sido publicado e a casuística e cisticercose ocular no Instituto orça por 229 observações num total de 405.790 pacientes examinados até junho de 1951.

TÍTULOS

Fundador do Instituto Oftálmico de Campinas; Membro da Sociedade de Oftalmologia de São Paulo; Membro Fundador da Sociedade Medicina e Cirurgia de Campinas; Membro Efetivo do Sindicato Médico de Campinas; Membro Efetivo da Sociedade Pan Americana de Oftalmologia; Membro Honorário do Sindicato Médico do Rio de Janeiro; Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina-1923; Membro Honorário da Soc. de Oftalmologia Otorrinolaringologia do Rio Grande do Sul; Membro Honorário da Sociedade de Med. e Cir. do Rio de Janeiro; Membro Honorário da Fundação Santa Lucia - Bahia; Membro Correspondente da Medicina de Cirurgia de São Paulo; Membro Correspondente da Academia Militar; Membro da Soc. Oftalmológica Hispano-Americana; Delegado para o Brasil da Soc. Francesa de Oftalmologia; Representante do Brasil ao II Congresso de Oftalmologia-Rosário; Membro das Sociedades Oftalmológicas da América Latina; Membro Colégio dos Cirurgiões Brasileiros; Membro "Senior" da Assoc. Pan Americana de Oftalmologia; Membro Efetivo da Soc. Paulista de Medicina; Ex-Membro do Conselho Consultivo do Governo de São Paulo de 1921; Ex-membro da Comissão de Assistência Hospitalar no governo de Armando Sales de Oliveira; Medalha Cultural Imperatriz Leopoldina; Inserido no Livro do Mérito da Cidade de Campinas; Ordem Nacional do Mérito Médico; Medalha do Marechal Rondon; Medalha "Santé Publique de France"; Cidadão Paulistano de 1967 e Cidadão Campineiro.

Preito de saúde e gratidão

CONCEIÇÃO ARRUDA TOLEDO

Há quatro anos falecia em Campinas um dos seus mais operantes e respeitáveis cidadãos: o Dr. João Penido Burnier.

A obra por ele iniciada e levada avante por seus sucessores é de tal sorte importante que transcendeu das divisas do município, do Estado e do País, indo repercutir nos mais distantes meios científicos mundiais, levando juntamente com o seu nome, o de Campinas e o do Brasil, que partilharam com ele das honrarias conquistadas por seus inúmeros méritos.

Não sendo campineiro de nascimento, dignificou como ninguém o rincão que o acolhera, no longínquo ano de 1910. A semente que aqui lançou dez anos depois, produziu frutos opimos e aí está para quem quiser ver o majestoso edifício que lhe ostenta o nome, abrigando o mais conceituado centro oftalmológico da América, reunindo ainda outras especialidades: otorrinolaringologia, anestesiologia, radiologia, odontologia, laboratório e clínica médica.

Seu nome ganhou projeção internacional e de todas as partes do mundo acórrrem clientes à procura de lenitivo ou da cura de males dos olhos.

Devido a isso Campinas tornou-se conhecida e respeitada nos meios científicos universais.

João Penido Burnier morreu aos 89 anos de idade, às 20,40 horas do dia 8 de janeiro de 1971. Seu corpo foi velado no salão nobre do Instituto Penido Burnier, de onde saiu para ser sepultado às 17 horas, em jazigo perpétuo da família. Na campa 12 — quadra 50^a do Cemitério da Saúde repousam os restos mortais do inclito implantador da moderna oftalmologia em terras brasileiras.

A Municipalidade, rendendo-lhe homenagens póstumas, perpetuou seu nome dando-o a uma de suas mais bem cuidadas e modernas obras viárias: a Radial Penido Burnier, no coração de Campinas, — e o entre duas de suas mais importantes artérias centrais: avenidas Saraiva e Orosimbo Mala, — que foi inaugurada no ano do bicentenário da cidade que ele tanto amara e servira.

Neste quarto aniversário de morte do Dr. Penido Burnier acredito não ser demais pedir à Municipalidade a complementação da homenagem, fazendo plantar seu busto em um daqueles magníficos recantos artísticos — verdadeiros oásis no deserto asfáltico urbano — para que aqueles que trafeguem por qualquer uma de suas seis pistas, e os pedestres que caminhem por qualquer uma de suas passarelas, tenham sempre em mente a figura ímpar do saudoso cientista.

Dias após seu desaparecimento, a "Folha de S. Paulo" publicou o depoimento do Dr. J.M. Rollemberg Sampaio, de S. José do Rio Preto, seu artigo companheiro de trabalho, feito no intuito de acrescentar "uns fatos de grande ensinamento para a mocidade", e que transcrevo por acreditar que nem todos tiveram oportunidade de lê-lo e porque reflete bem a personalidade do nosso homenageado: — "O Dr. Penido mudou-se para Campinas quando essa cidade era modesta aglomeração urbana de pouco movimento e nenhuma indústria. De um profundo baurrismo, não aceitava facilmente "advenciosos": a Câmara Municipal se compunha de onze campineiros e um maranhense, o velho Dr. Stevenson, inspetor da Companhia Mogiana, talvez porque era casado com uma campineira de 400 anos.

Também o Dr. Penido não foi o primeiro oculista que lá se instalou, mas conseguiu, pela competência e honestidade, criar um centro da especialidade de fama mundial e que foi base do centro que é hoje.

"Quero, entretanto, chamar a atenção para outro fato da vida dele. Mocinho, recém-formado, foi nomeado inspetor sanitarista na época em que Oswaldo Cruz instituiu a vacina obrigatória contra a varíola. E sabido como a população carioca recebeu o fato: uma verdadeira revolução popular. Os inspetores sanitários entravam nas casas acompanhados sempre de robustos guarda-costas para não serem agredidos. O Dr. Penido apresentava-se sempre sozinho e pedia licença para examinar os doentes. Estes faziam normalmente abandonados no fundo das casas pelo horror que infundiam. O nosso novel inspetor entrava nos quartos, fazia os curativos sem constrangimento, espiado de longe pelos parentes, e tratava de se retirar sem falar em vacina.

"Já à porta, recebia invariavelmente a pergunta:

— "O senhor não tem medo de apanhar a doença?"

— "Não, respondia ele. — "Sou vacinado."

Sempre conseguia vacinar a todos sem violência."

Com a mesma fleugma e diplomacia com que conseguia demover a intransigência de então, o Dr. Penido Burnier derrubou uma a uma todas as barreiras que naturalmente lhe foram impostas, como "advenciosos" que era, na fechada sociedade campineira, contrapondo-lhes como forte argumento, a força da inteligência, a integridade do caráter e a competência profissional ficando aqui as raízes de uma imensa árvore que lhe deu, a par da prosperidade científico-profissional, o desdobramento de uma grande família que hoje se reúne à volta de sua dedicada esposa, a veneranda srta. Edite Pereira da Cunha Burnier, a quem quero render hoje a mais comovida e grata homenagem, afirmando-lhe que o nome, dos Burnier há muito tornou-se patrimônio de Campinas, e que estas modestas palavras são o reflexo do reconhecimento imorredouro de sua gente, a quem

AVENIDA DR. JOÃO
PENIDO BURNIER

ANPV 1.2500.6

